**ATUALIZAÇÕES NA CLASSIFICAÇÃO DA DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA.**

**Júlia Alves Lima1\*, Lara Carvalho Vieira2, Letícia Silva Santiago³, Mauro Vinícius Marques1, Pedro Antônio Bronhara Pimentel1, Renata Gomes Pinheiro4, Tatiana Gratarolli Prokop5.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato:julialima6300@gmail.com*

*2Graduando em Medicina Veterinária – PUC Minas – Belo Horizonte/MG – Brasil*

*³Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

*4Graduando em Medicina Veterinária – UNA Itabira – Itabira/MG – Brasil*

*5Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

O termo “doença do disco intervertebral (DDIV)” abrange diversos tipos de lesões de disco intervertebral, causando uma compressão do tecido medular, que dará origem aos sinais clínicos observados. 1,5,8. O primeiro relato de DDIV em cão se deu no século 18, porém os estudos a respeito da DDIV estão em constante atualização. Nos dias de hoje os avanços nos estudos e processos de diagnóstico permitem a classificação da DDIV em 5 tipos de acordo com a patogênese, epidemiologia, sinais clínicos, métodos de diagnóstico e fatores prognósticos, o que influencia na conduta terapêutica, seja ela cirúrgica ou conservativa. 1,5,6 O objetivo do presente trabalho foi relatar e esquematizar as atualizações na classificação da DDIV em cães de acordo com a literatura atual.

**MATERIAL E MÉTODOS**

A revisão de literatura realizada neste trabalho foi feita a partir de bases de dados e plataformas de busca, utilizando as palavras-chave “canine” “dog”, “IVDD” “Intervertebral Disc Disease”, “Disc degeneration” e “Classification”, associadas ou isoladas. As plataformas utilizadas foram Google Acadêmico e PubMed. Todos os trabalhos escolhidos foram em língua inglesa.

**REVISÃO DE LITERATURA**

No ano de 1952 foi publicado um estudo de Hansen em que são abordados aspectos anatomopatológicos da degeneração discal em cães, com base em seus casos na Royal Veterinary College, em Estocolmo. Hansen dividiu a DDIV em duas, denominadas de “Hansen tipo I”, que corresponde a extrusão discal, e “Hansen tipo II”, a protusão discal. 1,6,8

Ao longo do tempo, mais 3 tipos de DDIV foram descritos, não degenerativos (ao contrário dos dois primeiros: a compressão aguda do núcleo pulposo hidratado (CANPH), extrusão aguda não-compressiva do núcleo pulposo (EANCNP) e a extrusão do disco intradural ou intramedular (EDII). Em 2020, um consórcio de pesquisadores na área de neurologia veterinária, delimitou os tipos de hérnia de disco, a patogenia e fatores envolvidos, além de métodos de diagnóstico e condutas terapêuticas mais indicadas.6

**Hansen tipo I – Extrusão discal**

A doença de Hansen tipo I é a extrusão discal, a partir de uma metaplasia condroide, que leva, na maioria das vezes, a um quadro agudo de compressão medular. O núcleo pulposo do disco intervertebral sofre uma degeneração que gera a desidratação e calcificação. É uma alteração que geralmente leva a uma ruptura abrupta do anel fibroso do disco intervertebral, extravasando material para o canal vertebral. A extrusão é a afecção mais comum de disco intervertebral em cães. Ocorre principalmente em raças condrodistróficas. O quadro geralmente cursa com dor, associado a sinais de síndromes medulares. A ressonância magnética é o padrão ouro de diagnóstico. O tratamento geralmente é cirúrgico, junto a manejo de dor, inflamação e fisioterapia.1,2,3,4,5,6

**Hansen tipo II ou Protusão discal**

A protusão de disco é um quadro progressivo e crônico, em que há um processo degenerativo no núcleo pulposo e um enfraquecimento e afinamento do anel fibroso, levando a um prolapso de do disco intervertebral para o canal vertebral, gerando sinais clínicos sem necessariamente haver uma ruptura de disco. Normalmente a dor e os déficits neurológicos variam de leve a moderado. Para diagnóstico, a ressonância magnética é tida como padrão ouro de diagnóstico. Os sinais neurológicos variam de acordo com o local da lesão, embora as protusões de disco geralmente sejam múltiplas ao longo da coluna vertebral simultaneamente, o que torna a abordagem cirúrgica mais complexa fazendo com que o tratamento conservativo seja adotado, comumente, sem confinamento, com analgesia e uso de glicocorticóides. 1,2,4,6

**Compressão aguda do núcleo pulposo hidratado (CANPH)**

É uma lesão não degenerativa, que leva a uma herniação de pouco volume do núcleo pulposo, geralmente pouco ou não degenerado, provavelmente por uma ínfima ruptura do anel fibroso que leva a uma alteração na pressão intradiscal. É um quadro agudo que ocorre geralmente na região cervical, levando a quadros simétricos de tetraparesia ou tetraplegia, flácida ou espástica, a depender da região cervical afetada. A ressonância magnética é o recurso de diagnóstico ideal para esses casos, embora a tomografia contrastada também seja utilizada. O prognóstico normalmente é favorável, com retorno da função motora em pouco tempo após o tratamento clínico.5,6,7

**Extrusão aguda não-compressiva do núcleo pulposo (EANCNP)**

Este tipo de DDIV ocorre após algum movimento de impacto mais intenso do que o limite do anel fibroso, levando a uma ruptura com extravasamento de pouco conteúdo, que é rapidamente absorvido, levando a um quadro contusivo, não compressivo, já que não há material exercendo compressão na medula. Então a ressonância magnética é o melhor método de diagnóstico, já que não haverá conteúdo no canal vertebral indicando a lesão, que, comumente, é toracolombar e lateralizada. Seu tratamento geralmente é clínico, associado a fisioterapia, com prognóstico favorável, dependendo da intensidade da lesão contusiva.1,5

**Extrusão do disco intradural ou intramedular (EDII)**

Nesse tipo de discopatia o material invade a região medular ou perfura a medula espinhal, tornando-se intradural. Geralmente é um quadro superagudo após impacto, com progressão ao longo das horas. Nos relatos, o método diagnóstico utilizado foi a mielotomografia ou a ressonância magnética. Uma vez que o material se encontra dentro do saco dural nesse caso, a abordagem cirúrgica é complexa, o que faz com que o tratamento seja conservativo, na maioria das vezes.1,5,8

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A DDIV é complexa, abrangendo diversas doenças. Foi observado que os estudos referentes às afecções do disco intervertebral em cães estão em constante evolução. Inicialmente, eram somente 2 tipos e, hoje, podemos classificar as doenças do disco intervertebral em 6 tipos, variando em diagnóstico, patogenia e prognóstico. Por esse motivo, é fundamental que os profissionais estejam sempre atualizados referente ao assunto.

**APOIO:**

